

014

UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS HORAS DE FRIO EM PELOTAS, RS. Sheila R. da Paz, Flávio G. Herter, João B. da Silva (Departamento de Matemática, Estatística e Computação – Instituto de Física e Matemática – UFPel).

O objetivo do trabalho foi analisar estatisticamente o comportamento das horas de frio ($\leq 7,2$ °C) registradas nas 27 décadas de março a novembro, no Centro de Pesquisas Agropecuárias de Clima Temperado (CPACT) da Embrapa, no período de 1958 a 1999. Inicialmente, estimou-se as médias decadais, os desvios padrões e os coeficientes de variação, mostrando que as horas de frio são muito variáveis ao longo dos anos, o que dificulta o planejamento das atividades agrícolas. A análise da variação dos dados, embora limitada pela falta de independência, identificou uma fraca tendência crescente das horas de frio ao longo dos anos e uma forte sazonalidade das décadas dentro dos anos. As médias decadais transformadas $Y = X^{0,38}$, apresentaram homogeneidade de variâncias e aproximação à distribuição normal. O modelo ajustado por regressão periódica, constituído pela primeira onda senoidal, com $r^2 = 0,93$, permitiu determinar a média decadal máxima esperada em $X = 50,14$ horas, localizada na segunda década de junho. A aproximação dos dados transformados à distribuição normal nos viabilizou estimar probabilidades de ocorrência de determinadas horas de frio (5, 10, 15,..., 50) nas décadas. Estimativas das probabilidades de horas de frio acumuladas para diversas faixas (de 150 a 600 ou mais) foram calculadas pela frequência relativa para os períodos de maio-julho e maio-agosto, por serem os mais importantes no requerimento de frio das frutíferas. No período maio-julho, horas de frio acumuladas até 450 horas, tem probabilidade de ocorrência de cerca de 86%, enquanto que, no período maio-agosto é de 64%. A partir disso, pode-se concluir que o mês de agosto contribui com uma apreciável quantidade de horas de frio para a quebra de dormência. (CNPq-PIBIC/UFPel).